



Cristovam e militância do PT mostram garra na arracanda final

Cristovam fecha campanha com muitos comícios

Para encerrar sua campanha ao governo do Distrito Federal, o candidato pela Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, realizou ontem à noite uma série de comícios por cidades-satélites. Às 19h15, o ex-reitor falou a cerca de 700 pessoas na Praça do Relógio em Taguatinga, abrindo a maratona de manifestações que se seguiram por Ceilândia, Riacho Fundo e Planaltina. Na agenda do candidato, ainda estava prevista a grande festa de encerramento da campanha na AABR, com a presença de nomes da MPB como Francis Hime.

Em seus discursos em Taguatinga e Ceilândia, Cristovam não se cansou em demonstrar ao público presente sua confiança em chegar ao segundo turno. Sem poupar declarações que atacavam o candidato governista Valmir Campelo, ele afirmava que "quanto mais bandeiras vermelhas tomavam conta das ruas, mais Valmir ficava amarelo pela derrota". Durante sua passagem por Ceilândia, Cristovam

aproveitou para visitar um bar e uma farmácia da EQMN 15/19, enquanto a militância petista se aglomerava em frente ao carro de som a poucos metros. Na satélite, o público não passou de 200 pessoas.

Sobre a pancadaria que ocorreu ontem à tarde ao fim do debate gravado nos estúdios da TV Brasília, Cristovam disse que, apesar de preferir uma campanha sem violência, "se eles viressem" (se referindo aos cabos eleitorais de Valmir Campelo), o PT não iria fugir da pancadaria. "Não somos frouxos", declarou, já com pouca voz, aos militantes petistas que participavam do comício na Praça do Relógio.

Ao Jornal de Brasília, o candidato pela Frente Brasília Popular disse que lamentava esse tipo de provocação, mas que o trabalho de cabos eleitorais em campanhas é que levavam a isso. "Essas pessoas são profissionais e não fazem parte de uma militância. Eles não têm fundamentação política", esclareceu.